

# A HIPERSENSIBILIDADE DE CRIANÇAS COM TEA EM RELAÇÃO AO VESTUÁRIO<sup>1</sup>

Gonçalves, Milena Arielly<sup>2</sup>

Nunes, Tauany<sup>3</sup>

Witkoski, Silvana Silva Reiter<sup>4</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar a hipersensibilidade tátil de crianças com Transtorno do Espectro Autista em relação ao vestuário. O objetivo central foi desenvolver peças infantis confortáveis e adequadas às suas necessidades sensoriais. A metodologia, de natureza qualitativa e exploratória, inicia-se com levantamento bibliográfico, elaboração e divulgação de formulário online aplicado a pais, responsáveis e profissionais da área da saúde e educação, por meio de um perfil criado no Instagram, onde foi coletado resultados voltados para a escolha de materiais, modelagens e costuras. Em seguida foi elaborado o protótipo de uma camiseta e um colete compressivo, que mesmo sem testes diretos com as crianças, eles foram avaliados por uma Terapeuta Ocupacional, que validou sua proposta técnica, conforto, adequação sensorial, o uso da costura *Flatlock* e da compressão suave no colete. Conclui-se que os protótipos podem oferecer alternativas acolhedoras para crianças com TEA, contribuindo para o bem-estar e expansão do vestuário adaptado no contexto infantil.

## PALAVRAS-CHAVES

Autismo. Vestuário. Hipersensibilidade sensorial.

<sup>1</sup> Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.

<sup>2</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul. E-mail: milena.ag@aluno.ifsc.edu.br

<sup>3</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul. E-mail: tauany.n@aluno.ifsc.edu.br

<sup>4</sup> Orientadora. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul. E-mail: vana@ifsc.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

No atual cenário, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido um assunto comentado com mais frequência por conta do aumento significativo de laudos. Perante a estatística do Censo Demográfico 2022 do IBGE, aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros receberam seu diagnóstico do TEA, o que corresponde a cerca de 1,2% da população. O índice varia entre crianças de 5 a 9 anos de idade (2,6%), chegando a 3,8% entre os meninos (IBGE, 2025). Esses dados demonstram a urgência de uma abordagem mais inclusiva e atenta às necessidades das pessoas com TEA. É essencial que a sociedade reconheça as necessidades dessas pessoas em sua totalidade, e não apenas no âmbito da educação e terapias. A hipersensibilidade sensorial tátil, que tem como o foco principal desta pesquisa, por exemplo, é um desafio real que afeta o dia a dia e pode causar desconforto até mesmo com as roupas. A falta de opções de vestuário adaptado é uma grande dificuldade. Por isso, é urgente investir em pesquisa e desenvolvimento de peças inclusivas que garantam bem-estar e autonomia.

Segundo Grandin e Panek (2015), pessoas diagnosticadas com TEA possuem diversas alterações sensoriais que impactam diretamente sua rotina, incluindo a escolha de suas roupas. O vestuário pode ser um agente de desconforto ou acolhimento, dependendo de como responde às necessidades sensoriais da criança. No entanto, mesmo com a grande demanda de diagnósticos, os estudos e produções inclusivas voltados ao desenvolvimento de roupas adaptadas para esse público é baixa, mesmo com toda a tecnologia atualmente existente no mercado, ainda há muito a ser explorado e estudado no que diz respeito ao design de moda inclusivo (Schemes; Brogin; Moraes, 2024).

Por meio de um levantamento realizado pelas autoras em abril de 2025 (com base na análise de websites especializados como "Amigo Panda", "APAE CURITIBA", "TV PARANÁ TURISMO", e reportagens online), identificou-se que atualmente no Brasil temos em média 3 a 5 marcas de roupas que oferecem peças voltadas a atender a hipersensibilidade tátil em crianças autistas.

Diante disso, a pesquisa consiste em buscar como desenvolver peças de roupas infantis para crianças autistas, com foco na hipersensibilidade tátil. A relevância está na busca por soluções que proporcionem conforto, autonomia e qualidade de vida. A escassez de opções dentro do vestuário adaptado para pessoas com TEA atualmente não tem a visibilidade necessária para o crescimento de um acervo com mais opções de escolha para este público-alvo. A viabilidade se apoia nas experiências das autoras deste artigo, que possuem contato direto com crianças autistas, especificamente, a atuação de uma das autoras como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, onde seu conhecimento perante o assunto foi adquirido em seu ambiente de trabalho. Este artigo busca contribuir com a ampliação da moda e inclusão, preenchendo uma lacuna ainda pouco explorada.

A presente pesquisa foi de natureza qualitativa e exploratória, com uma metodologia estruturada em etapas. O estudo abrangeu a realização de pesquisa bibliográfica completa para o embasamento teórico do desenvolvimento prático das peças; a elaboração e divulgação de um formulário (via Google Formulário e perfil no Instagram), como instrumento de coleta de dados; e por fim, a etapa prática de análise dos resultados para a seleção de materiais e moldes, seguida pela costura e estruturação dos protótipos, os quais tiveram a sua funcionalidade e adequação analisadas por uma Terapeuta Ocupacional, garantindo a validação técnica do produto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta fundamentação teórica tem como propósito apresentar os principais conceitos e abordagens que trabalharemos a partir da compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas implicações no contexto sensorial e psicológico. Inicialmente, discute-se o TEA através da

perspectiva do crescimento da criança e suas características que levam ao diagnóstico e desafios comportamentais. Em seguida, são exploradas as estratégias de inclusão voltadas para crianças com hipersensibilidades sensoriais, especialmente relacionadas ao vestuário. Aborda-se a psicologia das cores como ferramenta de apoio emocional e sensorial, seguida pela análise de diferentes fibras têxteis e sua influência no conforto e bem-estar de crianças autistas. Dessa forma, esta fundamentação busca demonstrar teoricamente a proposta de uma moda funcional e inclusiva, respeitando as particularidades de cada criança.

## **2.1 COMPREENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode começar a ser descoberto nos primeiros anos de vida, embora suas causas ainda não sejam totalmente conhecidas, mas com uma possível porcentagem de contribuição por fatores genéticos. Trata-se de uma síndrome que pode ser diagnosticada através de diferentes fatores, cada criança pode apresentar variadas formas de agir e pensar, uma síndrome complexa e ampla. Em seus sintomas, há incertezas que dificultam um diagnóstico precoce, tornando-se aparentes por volta dos três anos de idade. Pode-se observar na criança o uso insatisfatório de sinais sociais, emocionais e comunicativos, em movimentos motores repetitivos como sacudir as mãos, torcer os dedos, movimentos de grande complexidade com o corpo todo etc. Crianças autistas também podem ter preferências específicas e hiperfoco por certos objetos, cores e rotinas. A situação leva a ter um olhar cuidadoso dentro do vestuário que pode contribuir para o bem-estar dessas crianças (Cunha, 2022)

A Lei n.º 12.764/12' caracteriza a síndrome como uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, no livro: "Autismo e inclusão" (Cunha, 2022), é deixado em evidência os padrões restritivos e repetitivos de comportamentos de uma criança com autismo, que se manifestam por atividades motoras ou verbais estereotipadas ou por comportamentos sensoriais incomuns, apego a rotinas e interesses restritos e fixos.

O diagnóstico para crianças com TEA é elaborado por meio de um processo clínico cuidadoso, que envolve diversas etapas e profissionais de diferentes áreas. O autismo não pode ser identificado por um exame de sangue, imagem ou teste laboratorial, dificultando o seu diagnóstico. O diagnóstico é baseado na observação de padrões comportamentais e no histórico de desenvolvimento da criança (Coll; Marchesi; Palacios, 2004).

A identificação precoce do autismo é essencial para o início de intervenções eficazes, que possibilitam à criança ter uma vida mais saudável, podendo melhorar significativamente o desenvolvimento social, comunicativo e cognitivo. O processo diagnóstico costuma começar com a observação de sinais por parte dos pais ou educadores, como atraso na fala, pouco contato visual ou dificuldade em brincar com outras crianças. O diagnóstico é, portanto, multidimensional, e exige uma abordagem interdisciplinar que inclua diferentes profissionais da área da saúde, como pediatras, neuropediatras, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais (Coll; Marchesi; Palacios, 2004).

## **2.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA CRIANÇAS COM TEA E HIPERSENSIBILIDADE AO VESTUÁRIO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A educação inclusiva no Brasil visa assegurar que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a um ensino de qualidade em ambientes que valorizem a diversidade e promovam a equidade. Nesse contexto, crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios específicos que vão muito além das questões acadêmicas, incluindo a hipersensibilidade sensorial, fenômeno que pode transformar atividades

cotidianas, como a escolha do vestuário, em crises de desconforto e estresse, impactando diretamente seu bem-estar, participação e interação no ambiente escolar (Souza, 2024; Sousa, 2019).

Assim, compreender esses aspectos sensoriais é essencial para promover uma verdadeira inclusão. É fundamental que educadores compreendam as particularidades sensoriais de cada criança autista. A hipersensibilidade tátil ao vestuário pode causar desconforto devido a texturas, costuras e etiquetas. Estratégias como o uso de tecidos mais macios e a adaptação de cortes ajudam a criar ambientes mais acolhedores, reduzindo o estresse e facilitando a aprendizagem (Cunha, 2022).

A hipersensibilidade tátil ou também com o transtorno de processamento sensorial, podem ser observados com frequência em pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse tipo de sensibilidade faz com que roupas elaboradas de forma tradicional, com costuras típicas, aviamentos, cores, entre outros detalhes, que para a maioria das pessoas neurotípicas passam despercebidas, tornam-se fonte de incômodo ou até dor para as pessoas com TEA (Kyriacou; Forrester-jones; Triantafyllopoulou, 2021).

Portanto, situações do cotidiano como escolher o que vestir ou manter certos hábitos de higiene podem se tornar um grande desafio para essas pessoas. As reações não são frescuras ou birras, mas sim uma resposta verdadeira do corpo, que percebe esses estímulos de forma muito mais intensa.

### **2.3 A INFLUÊNCIA DAS FIBRAS TÊXTEIS NA MODA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM AUTISMO**

Dentre a vida de uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se destacar a intensa sensibilidade sensorial tátil que caracteriza muitos indivíduos dentro do espectro. Certos tecidos como lã, por exemplo, podem causar um desconforto significativo, levando a reações de aversão ao toque e até mesmo desencadear crises sensoriais levando o indivíduo a agressividade. Existem mudanças simples nas roupas que podem evitar muitos desses desconfortos em autistas que sofrem com a hipersensibilidade sensorial tátil (Grandin; Panek, 2015).

Compreender essas experiências é fundamental para o desenvolvimento de uma moda inclusiva que atenda às necessidades sensoriais de crianças com autismo. A escolha de fibras têxteis adequadas, como algodão e viscose, fibras que possuem uma maior suavidade e menos propícias a levar a irritação à pele, podem proporcionar maior conforto e bem-estar. Além disso, a eliminação de elementos como etiquetas internas e costuras aparentes podem reduzir a sobrecarga sensorial e promover uma experiência mais positiva no vestir. O uso de tecidos com texturas agradáveis é essencial. Portanto, é possível criar roupas que não apenas atendam às necessidades estéticas, mas também respeitem e acomodam as particularidades sensoriais de crianças com autismo, promovendo sua inclusão e conforto no cotidiano (Grandin; Panek, 2015).

Contudo, cada criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma experiência sensorial única, especialmente no que diz respeito ao uso de roupas e às fibras que as compõem (Grandin; Panek, 2015).

Enquanto algumas podem se sentir confortáveis com tecidos macios como algodão ou viscose, outras podem preferir fibras diferentes ou reagir negativamente até mesmo a esses materiais. Essa diversidade sensorial exige que a escolha das roupas seja feita de forma personalizada, respeitando o modo particular como cada indivíduo percebe e se relaciona com as texturas (Reddit, 2025).

## 2.4 A MODELAGEM E A COSTURA EM PEÇAS DO VESTUÁRIO DESTINADAS A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A modelagem destinada a peças do vestuário infantil que serão utilizadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente aquelas que possuem hipersensibilidade tátil, deve priorizar o conforto, funcionalidade, e se a modelagem irá auxiliar para uma regulação ou desregulação sensorial, antes mesmo da parte estética visual (Santos, 2023; Oliveira, 2022).

A desregulação sensorial dentro do TEA se refere à dificuldade do processamento das informações e estímulos do sistema nervoso no cérebro. Já a regulação sensorial se refere à organização das respostas do corpo aos estímulos (Brites, 2021).

A modelagem e a costura exigem um olhar mais cauteloso na confecção, devem-se evitar grandes recortes e aviamentos desconfortáveis, como: botões, zíperes que são aparentes e etiquetas costuradas. A sobreposição de camadas também precisa ser evitada, para assim, evitar as crises sensoriais táteis (Castro e Souza, 2023).

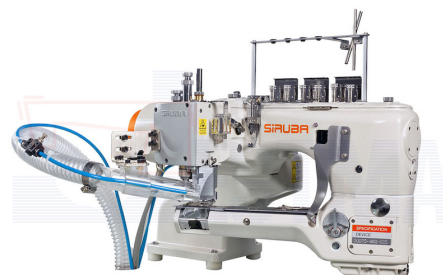
É necessário cautela no acabamento geral da peça. As roupas precisam ser elaboradas e confeccionadas com um olhar minucioso, até para as costuras. A costura *Flatlock* (Figura 01), por exemplo, mantém o tecido plano, sem sobreposições de camadas, e existe uma máquina específica para esse processo, conforme vemos na figura 02. Essa técnica é bastante utilizada no segmento esportivo/fitness por conseguir proporcionar uma maior elasticidade, resistência e suavidade, diferente de uma costura tradicional, o que é uma grande característica, essencial para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com hipersensibilidade sensorial tátil (Curitiba, 2023).

Figura 01 – Costura *Flatlock*



Fonte: Pattern Fantastique (2014). Disponível em: <https://www.patternfantastique.com/blogs/technique/15533133-how-to-do-a-faux-flatlock-for-hems-and-joining-seams>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Figura 02 – Máquina *Flatlock*



Fonte: JESTMA (2025). Disponível em: <https://www.jestma.pt/produto/flatlocksiruba-d007s460/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Complementarmente à adaptação do vestuário, a regulação sensorial em pessoas com TEA pode ser alcançada por meio de outras estratégias terapêuticas, como por exemplo no uso de coletes com peso, que atualmente tem sido estudado como uma estratégia terapêutica complementar. Esses coletes, confeccionados com materiais adequados permitem a adição de pesos em sua estrutura, necessitando serem distribuídos de forma uniforme. Os coletes podem ser utilizados para proporcionar uma sensação de pressão profunda sobre o corpo, onde a mesma pode ser percebida pelo sistema tátil e proprioceptivo, podendo auxiliar na organização sensorial e emocional, promovendo sensação de calma e segurança (Vandenberg, 2001; Deris Et Al., 2006).

## 2.5 PSICOLOGIA DAS CORES: UMA PERSPECTIVA SENSORIAL

A psicologia das cores é uma área que estuda como as cores e seus tons podem afetar as emoções, os comportamentos e as percepções humanas (Heller, 2000).

Crianças que recebem o diagnóstico do TEA, com muita frequência podem apresentar alterações no processamento sensorial, o que pode incluir respostas intensas a estímulos visuais, táteis, auditivos e olfativos. Essas respostas sensoriais intensas podem interferir diretamente na aceitação de roupas e acessórios, influenciando preferências por tecidos, costuras, etiquetas e por determinadas cores. Assim, compreender a forma como as cores afetam emocionalmente esse público é essencial e fundamental no desenvolvimento de peças de vestuário inclusivas (Silva, 2024).

A cor azul é percebida como uma cor que transmite calma, segurança e harmonia. Essa cor é frequentemente recomendada em ambientes e produtos voltados a crianças com hipersensibilidade. Cores frias e suaves como azul-claro, verde-água e lavanda têm um efeito regulador, podendo ser utilizadas por meio de estratégias no vestuário para promover conforto emocional e reduzir a sobrecarga sensorial visual. Por outro lado, tons vibrantes e intensos, como vermelho ou laranja, tendem a ser excitantes e estimulantes, o que pode provocar desconforto ou agitação em crianças sensíveis, principalmente quando associados a outros estímulos, como alguma textura ou som do tecido (Heller, 2000).

O amarelo é relacionado à alegria e criatividade, mas também pode ser percebido como uma cor barulhenta visualmente, sendo uma das cores mais cansativas para a visão. Por isso, em peças de roupa para crianças com TEA, o amarelo pode ser utilizado de maneira cuidadosa e delicada, evitando áreas de coberturas muito grandes, como blusas inteiras ou casacos. Já a cor branca é geralmente associada à limpeza e simplicidade, pode parecer frio ou vazio, sendo interessante combiná-la com detalhes em tons mais acolhedores e carinhosos (Heller, 2000).

Nesse sentido, é preciso cuidar na hora da escolha das cores para peças de roupa, o uso consciente da paleta de cores no design do vestuário infantil é uma ferramenta importante, não só estética, mas com uma função terapêutica e funcional, capaz de contribuir com o bem-estar e a autonomia de crianças autistas. O entendimento do impacto emocional das cores, é associado ao conhecimento sobre as particularidades sensoriais do público infantil e geral com diagnóstico do TEA, permitindo a criação de roupas mais sensíveis às necessidades desse grupo, promovendo maior inclusão e conforto (Heller, 2000).

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, teve como objetivo principal estudar e desenvolver peças do vestuário de segmento infantil, adaptado e inclusivo, que proporcione conforto, mobilidade e adaptação para crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com foco na hipersensibilidade tátil. Para tal, a metodologia compreende seis etapas.

1. Pesquisa Bibliográfica: consiste em um levantamento bibliográfico, com o intuito de identificar estudos que abordam o tema e as implicações da hipersensibilidade, assim como opções de materiais adequados para a confecção de peças inclusivas com modelagens funcionais, além da pesquisa de cores e aviamentos que favoreçam o bem-estar sensorial da criança.
2. Elaboração e disseminação do Formulário: foi elaborado um formulário online (via Google Formulário), desenvolvido para coletar informações sobre experiências sensoriais de autistas, relacionados a tecidos, aviamentos e texturas. O mesmo foi encaminhado para pais, responsáveis e profissionais da área da saúde e educação, tendo o objetivo de coletar percepções e experiências relacionadas à hipersensibilidade sensorial tátil das crianças autistas. Além do envio do formulário

- para clínicas e escolas especializadas da cidade de Jaraguá do Sul.
3. Criação de Plataforma de Apoio: a terceira etapa se caracteriza pela criação de um perfil na rede social Instagram, que serviu para apresentar a ideia principal do projeto, quanto como plataforma de apoio para a divulgação do formulário.
  4. Análise de Resultados e seleção de materiais: refere-se ao levantamento e análise dos resultados obtidos no formulário e a escolha dos materiais a serem utilizados na fase de prototipagem.
  5. Confecção de Protótipos: seguiu-se a etapa de desenvolvimento prático, que culmina na modelagem e costura dos dois protótipos finais.
  6. Avaliação e Análise Final: Por fim, a metodologia incluiu a etapa de avaliação dos protótipos e a análise dos resultados práticos obtidos, tendo sua funcionalidade e adequação analisadas por uma Terapeuta Ocupacional, garantindo a validação técnica das peças desenvolvidas.

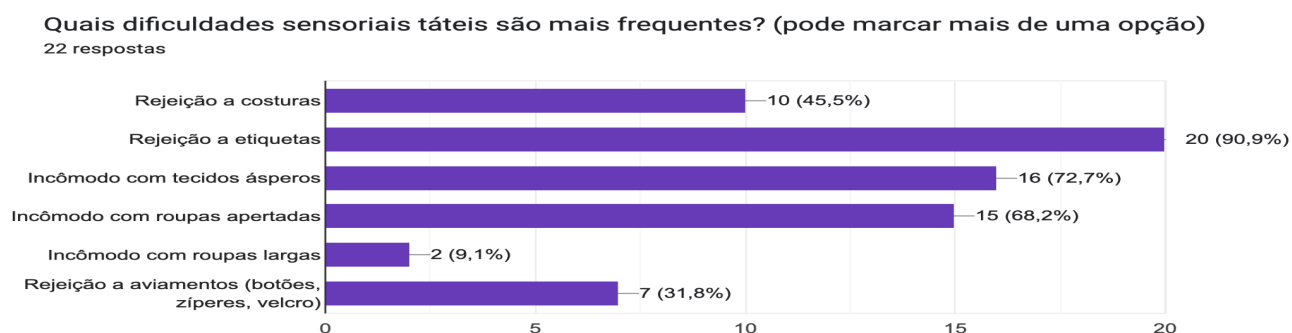
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, foram identificados estudos que abordam o tema e as implicações da hipersensibilidade, materiais, modelagens, aviamentos e cores mais adequadas para o desenvolvimento funcional das duas peças escolhidas, que consistiu em uma camiseta e um colete compressivo.

O colete compressivo, tem como peso chapas de ferro (6 chapas), envolvidas com uma proteção de silicone e colocadas dentro de um saquinho de tecido costurado. Cada chapa possui 110 gramas, totalizando em média 670 gramas.

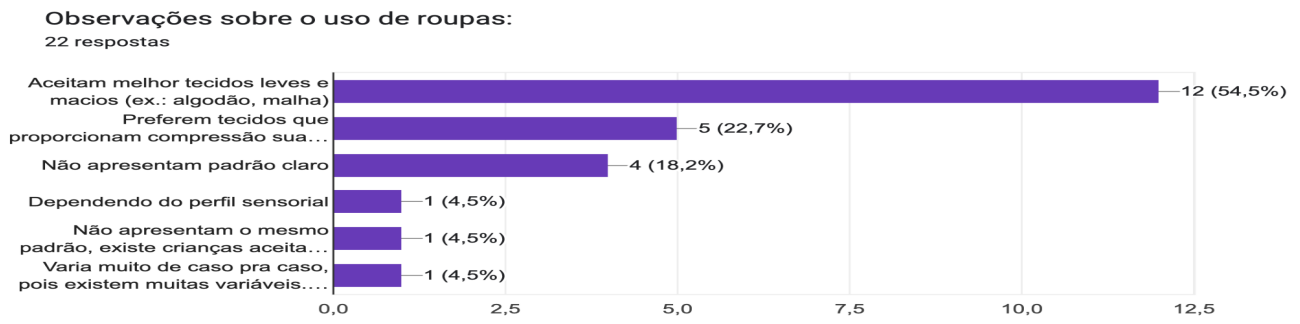
O formulário elaborado e disseminado com o auxílio da criação do perfil do projeto no Instagram, coletou 22 respostas no total, trazendo percepções essenciais de pais, responsáveis e profissionais da área da saúde e educação, enriquecendo a pesquisa com experiências reais sobre a Hipersensibilidade Sensorial Tátil dentro do Transtorno do Espectro Autista. A análise dessas respostas foi fundamental para validar o embasamento teórico e direcionar as escolhas de design e materiais. A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos no formulário, que demonstram as dificuldades, preferências e estratégias adotadas em relação à hipersensibilidade das crianças com TEA (Figuras 3 a 12).

Figura 3 – Resposta 1, Formulário



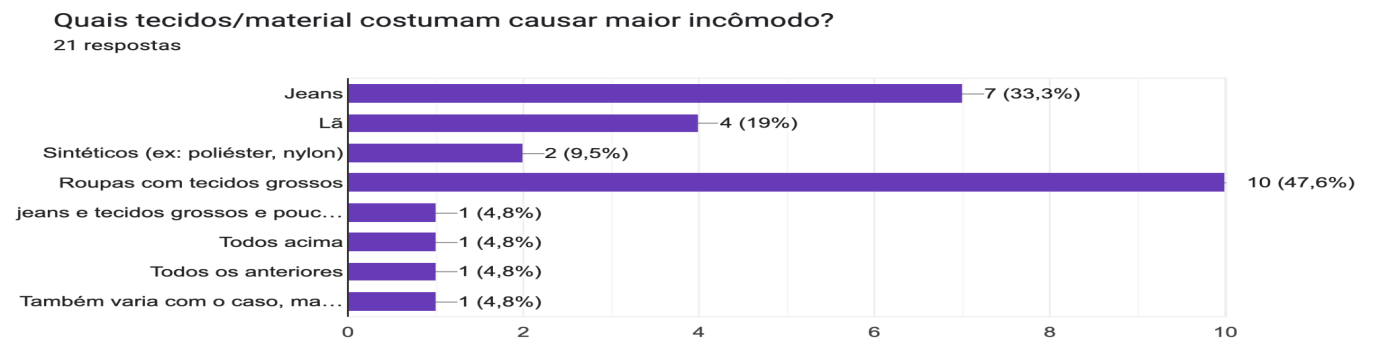
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 4 – Resposta 2, Formulário



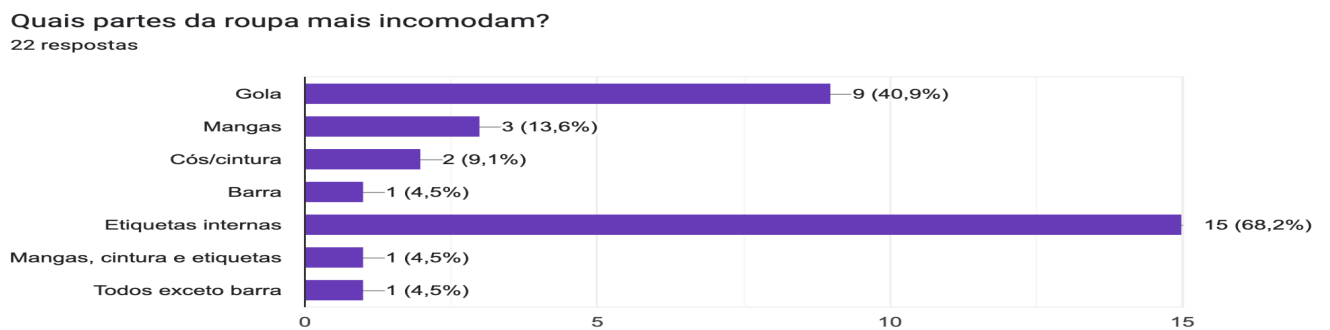
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 5 – Resposta 3, Formulário



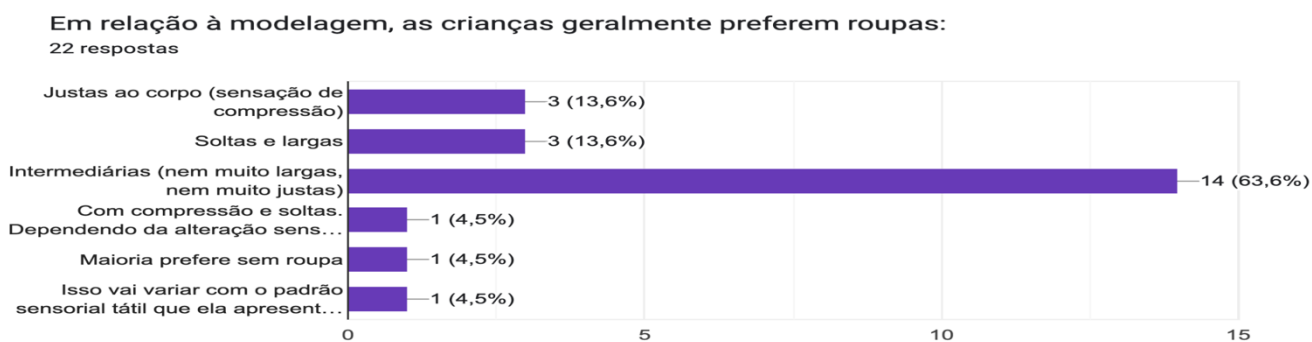
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 6 – Resposta 4, Formulário



Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 7 – Resposta 5, Formulário



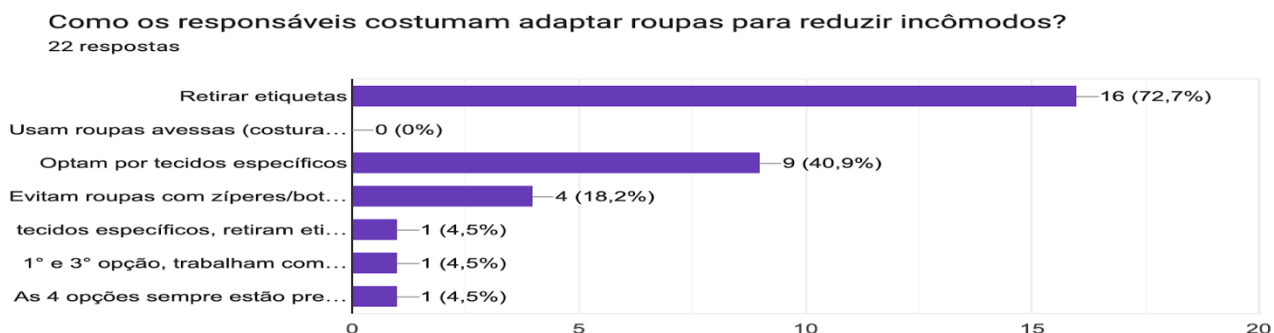
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 8 – Resposta 6, Formulário



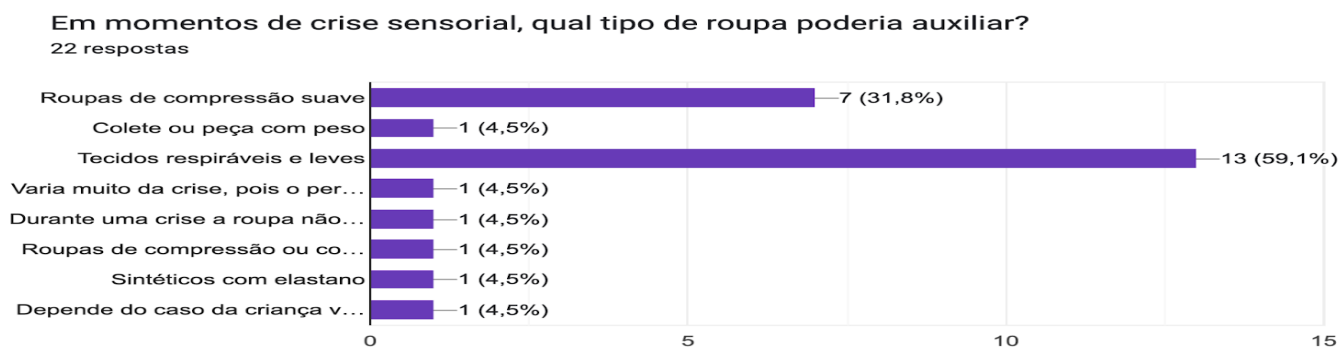
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 9 – Resposta 7, Formulário



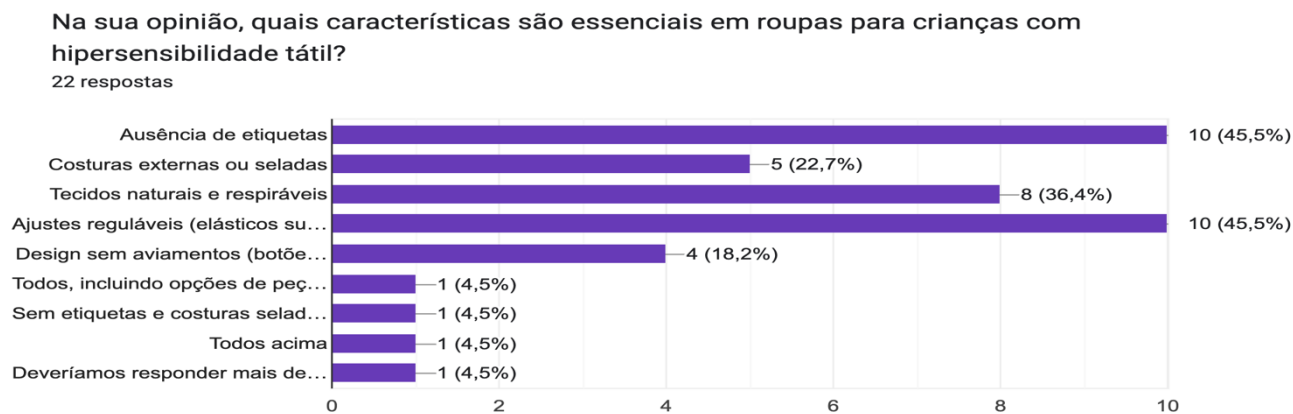
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 10 – Resposta 8, Formulário



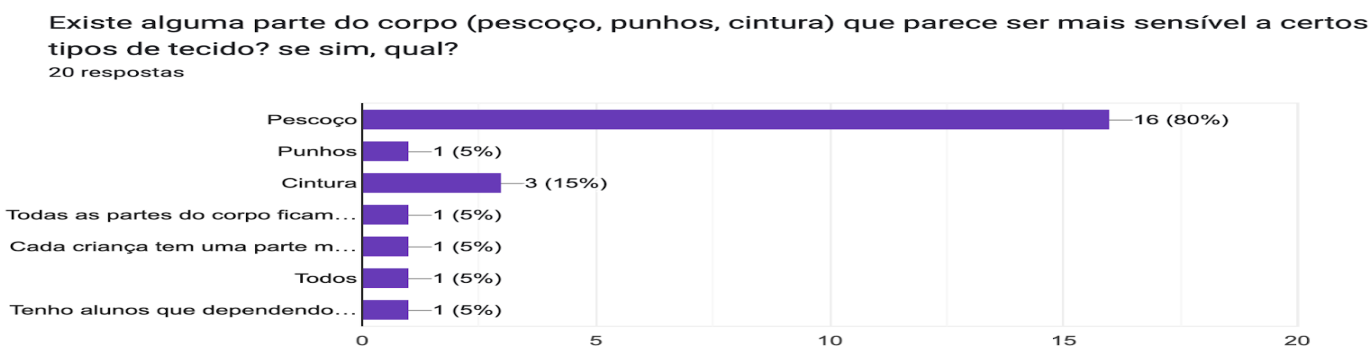
Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 11 – Resposta 9, Formulário



Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

Figura 12 – Resposta 10, Formulário



Fonte: Google Formulário (Autoras, 2025)

A análise das respostas do formulário indicou um alto índice de dificuldades relacionadas ao vestuário, sendo que 54% dos pais e responsáveis relataram que a criança apresenta maior aceitação a certos tecidos (Figuras 4 e 10). Esta aceitação se concentra principalmente em fibras

naturais, leves e macias, confirmando a relevância da hipersensibilidade tátil na rotina familiar. Conforme detalhado na Figura 5, a aversão a tecidos grossos foi o fator mais citado, evidenciando o incômodo que alguns tecidos proporcionam. Analisando as perguntas 3, 6, 9 e 11 observa-se que o que mais incomoda a criança em uma roupa são as etiquetas internas, destacando a necessidade de soluções de design que priorizem costuras planas e a ausência de elementos irritantes.

A modelagem ideal segundo os resultados obtidos, seria uma modelagem intermediária, nem muita larga nem muita justa (Figura 7). A análise da Figura 8 ressalta que cadarços e zíperes são aviamentos de maior incômodo para crianças com TEA.

Conforme Figura 12, a parte do corpo mais sensível ao toque dos tecidos é o pescoço. Por isso, se vê necessário a ausência de golas altas nas peças.

A costura das duas peças escolhidas (camiseta: Figura 13; Colete compressivo: Figuras 14,15,16 e 17), foi realizada no IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul, Centro, usando as máquinas disponíveis, como a máquina *interlock* para a costura *FlatLock*, embora a máquina *interlock* não fosse a máquina ideal, sendo necessária uma adaptação na mesma para tentar alcançar o resultado da costura plana. Apesar de não ter sido possível realizar testes práticos com as crianças autistas, a avaliação interna dos protótipos permitiu refletir sobre a funcionalidade, o potencial de conforto e adequação sensorial proposta, e para garantir a validação técnica das peças, as mesmas foram analisadas por uma Terapeuta Ocupacional, a qual validou o potencial das soluções de design desenvolvidas, especialmente em relação à costura *FlatLock*, mas com o seguinte comentário: “a costura deve ser melhorada com a máquina adequada, precisando ser verificada após lavagem”, e ajustes no colete compressivo em relação a fixação e acabamento do peso na peça, pois a Terapeuta fez a seguinte fala: “mas os pesos precisam melhorar, pois podem ser perigosos”, dando a entender que os mesmos podem ser retirados e arremessados pelas crianças. Assim, sendo necessário reajustes na fixação do peso no colete, trocando o velcro que possibilita a retirada do peso na peça, por uma costura definitiva que feche os bolsos. Dessa forma o estudo consolidou uma base relevante para o desenvolvimento de vestuário inclusivo, com conforto e autonomia.

Figura 13 –  
Camiseta



Fonte: Autoras (2025)

Figura 14 –  
Colete Compressivo Frente



Fonte: Autoras (2025)

Figura 15 –  
Colete Compressivo Costas



Fonte: Autoras (2025)

Figura 16-  
Colete Compressivo Velcro



Fonte: Autoras (2025)

Figura 17-  
Colete Compressivo Pesos



Fonte: Autoras (2025)

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo consolidou uma base relevante para o desenvolvimento de vestuário inclusivo, promovendo maior conforto e autonomia para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos propostos foram devidamente alcançados e verificados. No entanto, o processo de desenvolvimento enfrentou algumas limitações inerentes a pesquisa aplicada, como a dificuldade com a máquina *Interlock* e a ressalva da terapeuta sobre a fixação dos pesos, que exigiu ajustes no protótipo final. A falta de tempo para a validação prática com as

crianças também foi uma limitação, mas abre uma promissora via para pesquisas futuras, onde os testes de usabilidade e aceitação poderão ser realizados. Uma pesquisa que pode ampliar o aprendizado das autoras sobre a moda inclusiva e sua importante contribuição na sociedade atual.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela força e sabedoria que nos acompanharam ao longo desta jornada; à nossa orientadora, Prof.<sup>a</sup> Silvana Silva Reiter Witkoski, por sua dedicação, paciência e orientação sempre tão cuidadosa; aos professores que contribuíram para nossa formação e para a construção deste trabalho; aos profissionais e responsáveis que gentilmente responderam nosso formulário e tornaram esta pesquisa possível; e às nossas famílias, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo que nos sustentaram até aqui.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 22 nov. 2025.

Brites, Luciana. **Transtorno do processamento sensorial no autismo.** Instituto NeuroSaber, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/transtorno-do-processamento-sensorial/>. Acesso em: 8 out. 2025.

CASTRO, Laura de; SOUZA, Gabriela da Silva. **Moda e autismo: recomendações para designers e estilistas na proposição de coleções de vestuário.** In: *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – ABEPem*, 2023. Disponível em: <https://anais.abepem.org/get/2023/MODA%20E%20AUTISMO-%20RECOMENDA%C3%87%C3%95ES%20PARA%20DESIGNERS%20E%20ESTILISTAS%20NA%20%20PROPOSI%C3%87%C3%83O%20DE%20COLE%C3%87%C3%95ES%20DE%20VESTU%C3%81RIO.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

CURITIBA. Prefeitura de Curitiba. **Designer de moda de Curitiba cria roupas para crianças com autismo e planeja produção.** Curitiba, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://servidor.curitiba.pr.gov.br/noticias/designer-de-moda-de-curitiba-cria-roupas-para-criancas-com-autismo-e-planeja-producao/>. Acesso em: 1 set. 2025.

DERIS, A. R. et al. **The effects of deep pressure on the anxiety levels of children with autism spectrum disorders.** *Journal of Occupational Therapy Studies*, 2006.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista: pensando através do espectro.** Tradução de Elisa Nazarian. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. *Agência de Notícias IBGE*, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 1 set. 2025.

JESTMA. **Máquina Siruba D007S-460 Flatlock**. Disponível em: <https://www.jestma.pt/produto/flatlocksiruba-d007s460/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

KYRIACOU, Chrysovalanto; FORRESTER-JONES, Rachel; TRIANTAFYLLOPOULOU, Paraskevi. **Clothes, sensory experiences and autism: is wearing the right fabric important?** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 53, n. 4, p. 1495–1508, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05140-3>. Acesso em: 23 set. 2025.

LIMITES, Superação Sem. **As cores preferidas por autistas: como a percepção sensorial influencia a escolha**. 2024. Disponível em: <https://superacaosemlimites.com.br/2024/09/11/deficiencias/autismo/cores-autistas/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA, R. **Clothing development through the integration of sensory processing considerations in design**. Etech SENAI, 2022. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

PATTERN FANTASTIQUE. **How to do a faux flatlock for hems and joining seams**. 2014. Disponível em: <https://www.patternfantastique.com/blogs/technique/15533133-how-to-do-a-faux-flatlock-for-hems-and-joining-seams>. Acesso em: 22 nov. 2025.

REDDIT. **Discussão sobre tecidos e texturas sensoriais para pessoas com TEA**. Reddit, 2025. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/autism/comments/abc123>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, M. **Moda e autismo: recomendações para designers e estilistas na proposição de coleções de vestuário**. In: *Anais ABEPem*, 2023. Disponível em: <https://anais.abepem.org>. Acesso em: 1 set. 2025.

SCHEMES, Claudia; BROGIN, Bruna; MORAES, Bianca Reis de. **Costura invisível: coleção de moda inclusiva inspirada em uma mulher com deficiência visual**. *dObras*, n. 42, p. 14–32, 2024. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1762>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, Claudia Irene da. **A importância do designer na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na moda**. 2024. 51 f. Tese (Doutorado em Tecnologia em Têxtil e Moda) – Faculdade Ministro Ralph Biasi, Americana, SP, 2024. Disponível em: [https://riccps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21564/1/20241S\\_Cladia%20Irene%20da%20Silva\\_OD2175.pdf](https://riccps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21564/1/20241S_Cladia%20Irene%20da%20Silva_OD2175.pdf). Acesso em: 27 mar. 2025.

SOUSA, Ivan Vale de. **Educação inclusiva no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

SOUZA, D.; CHAGAS, V. **Hipersensibilidade de pessoas do espectro autista a materiais têxteis do vestuário: análise qualitativa de dados para redesign de chapéus.** In: *Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design)*, 2024. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/387006446\\_Hipersensibilidade\\_de\\_pessoas\\_do\\_espectro\\_autista\\_a\\_materiais\\_texteis\\_do\\_vestuário\\_analise\\_qualitativa\\_de\\_dados\\_para\\_redesign\\_de\\_chapeus](https://www.researchgate.net/publication/387006446_Hipersensibilidade_de_pessoas_do_espectro_autista_a_materiais_texteis_do_vestuário_analise_qualitativa_de_dados_para_redesign_de_chapeus). Acesso em: 1 set. 2025.

VANDENBERG, N. L. **The use of a weighted vest to increase on-task behavior in children with attention difficulties.** *American Journal of Occupational Therapy*, v. 55, n. 6, p. 621–628, 2001.

## APÊNDICE - CHECKLIST DE AVALIAÇÃO TÉCNICA – TERAPEUTA OCUPACIONAL

### CHECKLIST DE AVALIAÇÃO TÉCNICA – TERAPEUTA OC

Peça Avaliada: ( ) Camiseta (x) Colete Compressivo

Profissional Responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### 1. ANÁLISE DO MATERIAL

Item	Sim/Não	Obs
O tecido possui toque macio e agradável	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O material não é áspero, rígido ou irritante	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O tecido apresenta elasticidade adequada para compressão	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de brilho, textura visual ou estímulos sensoriais fortes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

#### 2. MODELAGEM E ESTRUTURA DA PEÇA

Item	Sim/Não	Obs
A modelagem está proporcional às medidas-padrão	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de volume, dobras internas ou áreas rígidas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A peça aparenta distribuir a compressão de forma uniforme	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A peça mantém estrutura sem deformar	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A construção permite mobilidade livre (em teoria)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

#### 3. COSTURAS, ACABAMENTOS E AVIAMENTOS

Item	Sim/Não	Obs
As costuras são planas, macias e sem atrito potencial	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de linhas soltas ou pontas rígidas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Velcros, zíperes ou botões são seguros e bem posicionados	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Acabamentos internos estão adequados para sensibilidade tátil	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

#### 4. ANÁLISE DA COMPRESSÃO (SEM TESTE EM CRIANÇA)

Item	Sim/Não	Obs
A compressão pode ser identificada manualmente ao manipular o tecido	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O nível de compressão estimado é apropriado para função sensorial leve	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A peça não apresenta áreas de compressão excessiva ou insuficiente	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

#### 5. USABILIDADE DO PRODUTO

Item	Sim/Não	Obs
A peça aparenta ser fácil de vestir e retirar	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O design favorece autonomia para cuidadores	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O modelo parece adequado para rotinas escolares e domiciliares	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

## CHECKLIST DE AVALIAÇÃO TÉCNICA – TERAPEUTA OCUPACIONAL

Peça Avaliada:  Camiseta  Colete Compressivo

Profissional Responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

### 1. ANÁLISE DO MATERIAL

Item	Sim/Não	Observações
O tecido possui toque macio e agradável	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O material não é áspero, rígido ou irritante	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
O tecido apresenta elasticidade adequada	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de brilho, textura visual ou estímulos sensoriais fortes	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

### 2. MODELAGEM E ESTRUTURA DA PEÇA

Item	Sim/Não	Observações
A modelagem está proporcional às medidas-padrão	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de volume, dobras internas ou áreas rígidas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A peça mantém estrutura sem deformar	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
A construção permite mobilidade livre (em teoria)	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

### 3. COSTURAS, ACABAMENTOS E AVIAMENTOS

Item	Sim/Não	Observações
As costuras são planas, macias e sem atrito potencial	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Não há excesso de linhas soltas ou pontas rígidas	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Acabamentos internos estão adequados para sensibilidade tátil	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

### 4. USABILIDADE DO PRODUTO

Item	Sim/Não
A peça aparenta ser fácil de vestir e retirar	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O design favorece autonomia para cuidadores	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O modelo parece adequado para rotinas escolares e domiciliares	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não